

ad sil / I

MACHADO, Cassiano Elek. Fiaminghi colhe cores nas ruas para plantar nas telas. **Folhailustrada**, 22 abr.1998, p.8.

Todo dia o desafio de Hermelindo Fiaminghi é o mesmo: colher cores na rua e plantá-las com tintas em suas telas.

Aos 77 anos, o artista faz todas as etapas da sua lavoura. "Preparo o chassis (quadro que sustenta a tela), a tela, a têmpera, o óleo", diz, com voz grave e gestos contidos.

Até mesmo o conceito central da exposição que o artista apresenta a partir de amanhã na galeria Nara Roesler é de sua lavra. *epistólio*

Foi Fiaminghi quem fertilizou o termo "CorLuz", que serve como título de sua mostra e de cada uma das 20 pinturas nela expostas.

Na visão "fiaminghiana", literalmente na visão, a questão principal da pintura é a relação entre uma cor e outra cor e o efeito que causa nelas a luz do sol.

A "CorLuz", objeto de pesquisa do artista há 30 anos, desde que ele começou a aprender a usar a têmpera com seu amigo Alfredo Volpi (1896-1988), não pode ser captada na incidência do sol na paisagem, mas nos efeitos dessa incidência em cores da paisagem.

Descontente em explicar apenas com palavras, Fiaminghi caminha até a porta da galeria e mostra uma parede de azul intenso do outro lado da rua. Em primeiro plano, há uma árvore, com folhas verdes banhadas de sol. "A 'CorLuz' é a luminosidade que tem esse azul em relação ao verde. Não é a iluminação de um ambiente. É a luz do sol, mas em uma relação de cores", explica calmamente.

Fiaminghi diz que, de certa forma, essa discussão já estava presente no impressionismo. Mas Monet, explica, representava a paisagem. Fiaminghi não pinta paisagens, pinta formas. "Meu comportamento é concreto nesse sentido", explica o ex-concretista. A forma sobre a qual fala o artista não tem parentesco com o rigor geométrico que marcava os seus trabalhos dos anos 50 e 60.

Ele apenas faz referências a figuras geométricas.

Fiaminghi não quer mais ter limites para registrar as milhares de cores que enxerga. (CEM)

Contemporânea